



Academia Volta-redondense de Letras

Herança

Regina Vilarinhos

Pisamos um asfalto que cobre sangue.
Em nossas cabeças, sangue em pó.
Vindo de Minas
e minas, em corpo e alma.
Respiramos uma dor deixada para trás.
Águas e banhos doloridos.
Somos dores.
Precisamos nos perdoar delas,
jamais persistir.
Um rosário,
patuá,
água benta e vela acesa.
Oxum manda, Oxóssi ordena,
Ogum decreta:
olhar para frente!
Fomos guerreiros indígenas ou cativos.
Estamos herdeiros
desta liberdade.

* * *



Academia Volta-redondense de Letras

Regina Vilarinhos

Membro Efetivo

Cadeira 4

Poesia (2025)